

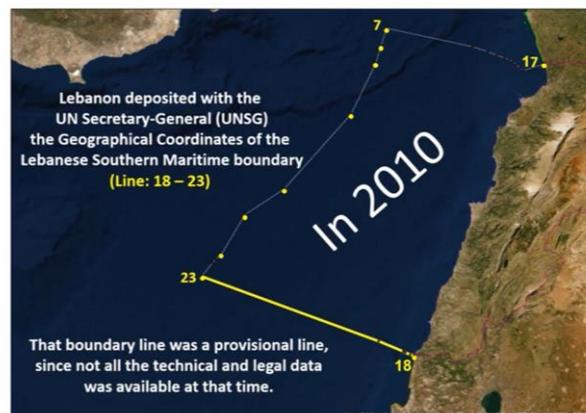
Nos próximos sete minutos, iremos responder às seguintes perguntas:

- Qual a verdade sobre a disputa marítima entre o Líbano e Israel?
- Qual é o novo limite que devolve ao Líbano uma área de 1.430 km²?
- Porque o não houve consenso sobre o Acordo de Hoff?
- O que o Governo do Líbano pode fazer caso o processo de negociação seja interrompido?

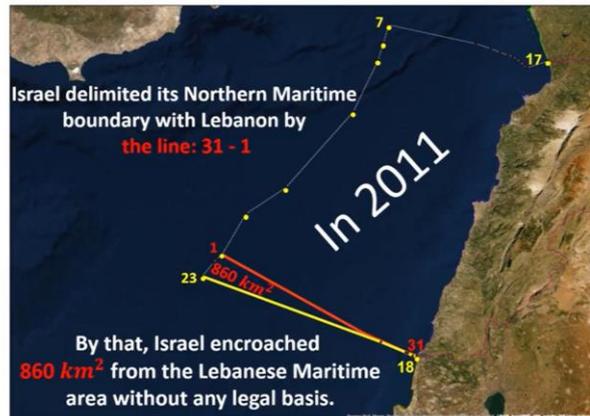
Em 2009, o Líbano delimitou suas fronteiras marítimas com as partes envolvidas: com a Palestina ocupada ao sul, com a Síria ao norte, e com o Chipre ao oeste.



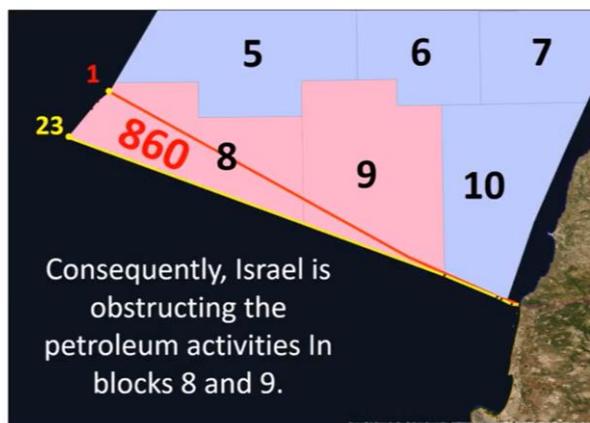
Em 2010, o Líbano depositou junto ao Secretário Geral da ONU as coordenadas geográficas da sua fronteira marítima sul, que é a linha em amarelo no mapa, estendendo-se do ponto 18 ao ponto 23. Essa linha era provisória, uma vez que nem todas as informações técnicas e legais estavam disponíveis no momento.



Em 2011, Israel delimitou sua fronteira marítima norte com o Líbano na linha que se estende do ponto 31 ao ponto 1, mostrada em vermelho no mapa. Com isso, Israel usurpou uma área de 860 km² da área marítima do Líbano sem qualquer fundamento legal.

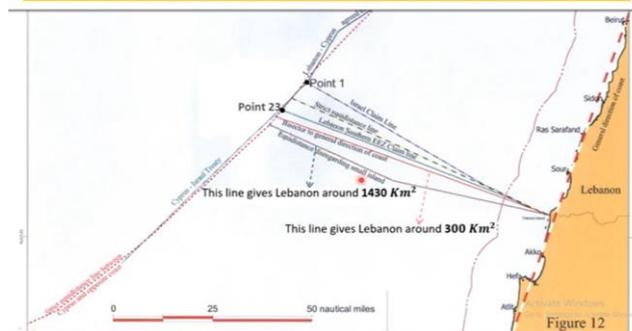


Portanto, Israel considerou que partes dos blocos 8 e 9 pertenciam à sua área marítima. Consequentemente, Israel está obstruindo as atividades petrolíferas nos blocos 8 e 9.



Em 2011, o Governo do Líbano solicitou ao Serviço Hidrográfico do Reino Unido (UKHO) que preparasse um estudo sobre as fronteiras marítimas do Líbano. Esse estudo sugeriu ao Líbano duas fronteiras localizadas ao sul do ponto 23. A primeira linha, em vermelho, garante ao Líbano uma área adicional de 300 km², e a segunda linha, em preto, concede ao Líbano uma área adicional de 1.430 km².

In 2011, the Lebanese Government asked the UK Hydrographic Office (UKHO) to prepare a study about the Lebanese Maritime boundaries. This study proposed to Lebanon two boundary lines located South of point 23.

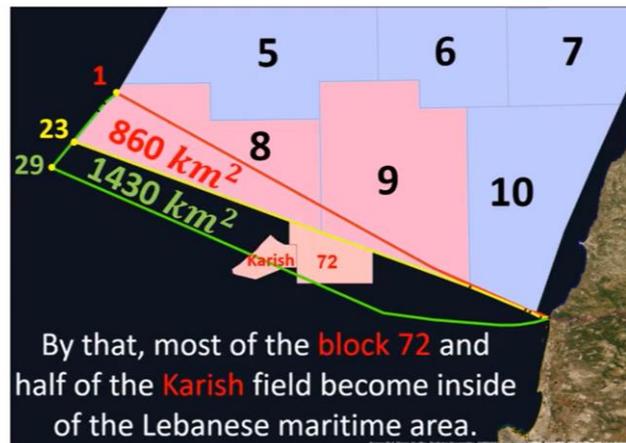


Note: some Remarks has been added to the original Map for clarification

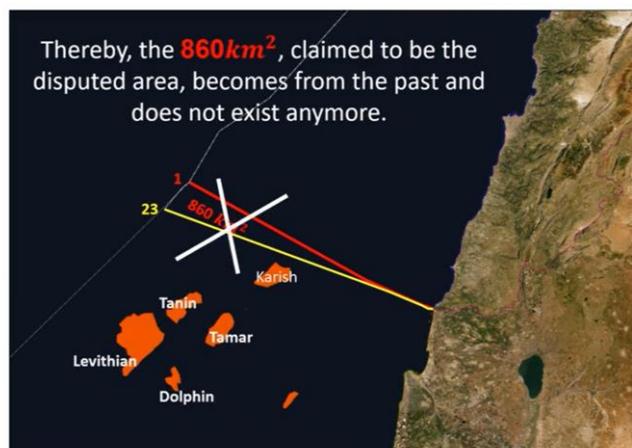
This map is taken from the UKHO report prepared to the Lebanese Government in 2011

É importante mencionar que o Líbano reservou-se o direito, pelo decreto n.º 6433, de 1º de outubro de 2011, de ajustar suas fronteiras marítimas caso surgissem dados mais precisos e à luz de futuras negociações com as partes envolvidas. Como resultado do relatório da UKHO, em 2011, após dados mais precisos ficarem disponíveis, e depois de consultar peritos em direito marítimo, as Forças Armadas Libanesas (LAF) prepararam um estudo técnico e legal demonstrando que o Líbano possuía uma área marítima adicional ao sul do ponto 23.

Esse estudo preparado pelas Forças Armadas Libanesas mostrou que o Líbano tinha uma área de 1.430 km² além daquela de 860 km² em disputa. Com isso, a maior parte do bloco 72 e metade do campo de Karish ficaram dentro da área marítima libanesa.



Como consequência, fica claro que a fronteira libanesa, terminando no ponto 29, foi delimitada de acordo com as leis internacionais, enquanto a linha israelense, terminando no ponto 1, não tem nenhum fundamento legal. Portanto, a área de 860 km², considerada como área em disputa, torna-se coisa do passado e não existe mais.

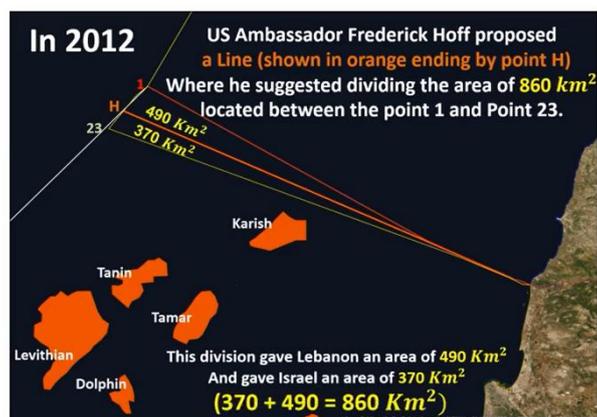


O Líbano não depositou junto ao Secretário Geral da ONU as coordenadas geográficas da nova fronteira, que termina no ponto 29, mas o fará no futuro de acordo com o Artigo 3º do Decreto 6433, que determina que o Líbano pode ajustar e revisar tais coordenadas à luz de negociações futuras com as partes envolvidas. Se o Líbano tivesse informado ao Secretário Geral da ONU sobre sua nova fronteira, teria sido a primeira alteração, em contraste com as alegações do Ministro da Energia de Israel, que disse que o Líbano alterou suas fronteiras sete vezes. A prova disso é a

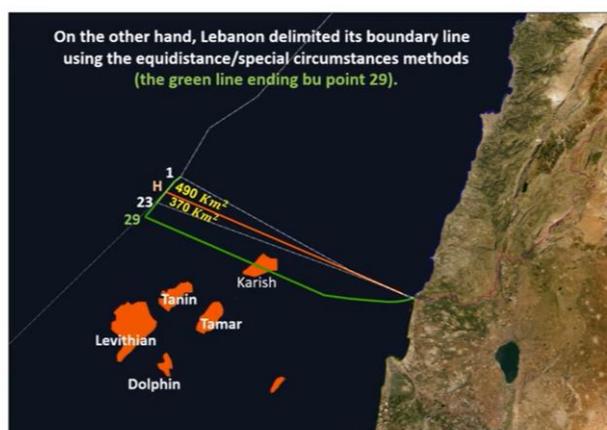
declaração libanesa mostrada no site oficial do Líbano na Divisão das Nações Unidas para Assuntos do Oceano e Direito do Mar (DOALOS), que pode ser acessado no link abaixo.

<https://www.un.org/Depts/los/LEGISLATIONANDTREATIES/STATEFILES/LBN.htm>

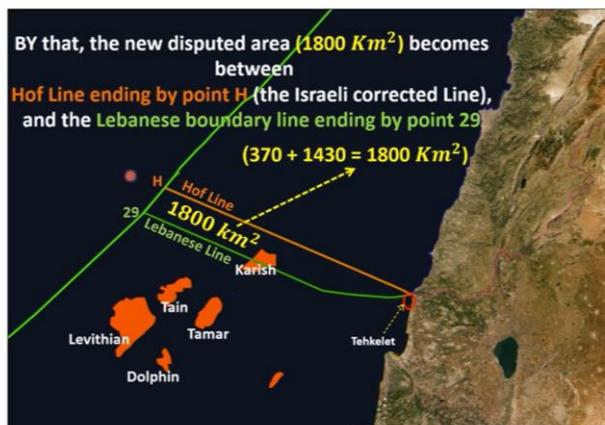
Agora, o que é a Linha de Hoff? Ela é um acordo justo? Quais são as medidas que o Governo do Líbano pode tomar caso o processo de negociação seja interrompido? Em 2012, o Embaixador americano Frederick Hoff propôs uma linha, em laranja no mapa, terminando no ponto H, em que sugeriu dividir a área de 860 km² localizada entre o ponto 1 e o ponto 23. Tal divisão concedeu ao Líbano uma área de 490 km² e deu a Israel uma área de 370 km².



A Linha de Hoff, que termina no ponto H, segue o método da Linha Estritamente Equidistante. Esse método levou totalmente em consideração uma pequena rocha chamada “Tehkelet”. Deve-se ressaltar que o argumento legal para esse método é bastante fraco, sendo raramente utilizado pela maioria dos países ou por cortes internacionais. Por outro lado, o Líbano delimitou sua fronteira usando os métodos da Equidistância e das Circunstâncias Especiais, chegando na linha verde que termina no ponto 29. Essa metodologia não levou em consideração a pedra Tehkelet, tendo uma forte base legal e sendo vastamente utilizada entre os países e por cortes internacionais.

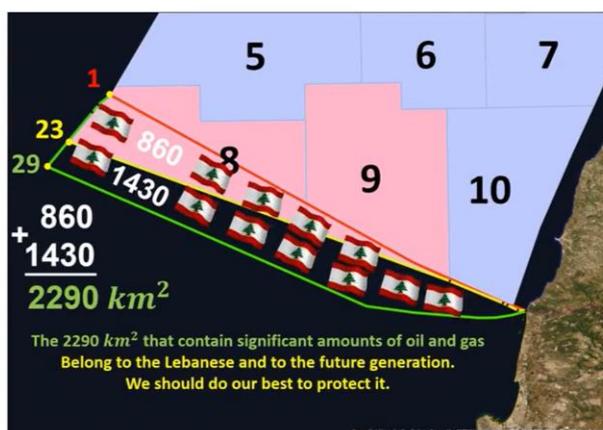


Com isso, a nova área em disputa tem 1.800 km² e está localizada entre a Linha de Hoff, que termina no ponto H, que é uma correção na linha israelense, e a fronteira libanesa, que termina no ponto 29.



Nesse ponto, uma pergunta importante precisa ser feita: seria possível ao Líbano aceitar a Linha de Hoff, que, em seu processo de delimitação, levou totalmente em consideração uma pequena rocha chamada Tehkelet, que tem o tamanho de um apartamento e não pode nem ser vista na escala deste mapa, e perdendo com isso uma área de 1.800 km², equivalente a um quinto da área terrestre do Líbano? Caso as negociações sejam interrompidas, fica claro para o Líbano, de acordo com os Artigos 16 e 75 do UNCLOS, que deve depositar junto ao Secretário Geral da ONU as novas coordenadas geográficas da nova fronteira, terminando no ponto 29. Isso irá prevenir legalmente que as companhias de óleo e gás continuem com qualquer atividade no bloco 72 e no Campo de Karish.

Os 2.290 km², que contém uma quantidade significativa de óleo e gás, pertencem ao povo do Líbano e às gerações futuras. Portanto, devemos fazer o possível para protegê-los.



Por favor, compartilhe esse fato com todos aqueles que acreditam na justiça para explicar a posição do Líbano sobre esse assunto.